# Aula 10

## O HIPERREALISMO NA NARRATIVA URBANA

### META

Apresentar a narrativa urbana brasileira da atualidade, representada por Rubem Fonseca – privilegiando seu caráter realista. Um novo realismo: o hiperrealismo.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Efetuar comentários sobre contos de Rubem Fonseca, sob a ótica hiperrealista;
Discutir a relação entre a narrativa de Rubem Fonseca e a realidade dos grandes centros urbanos.

### PRÉ-REQUISITO

Leitura prévia das aulas de Literatura Brasileira II e Literatura Brasileira III.

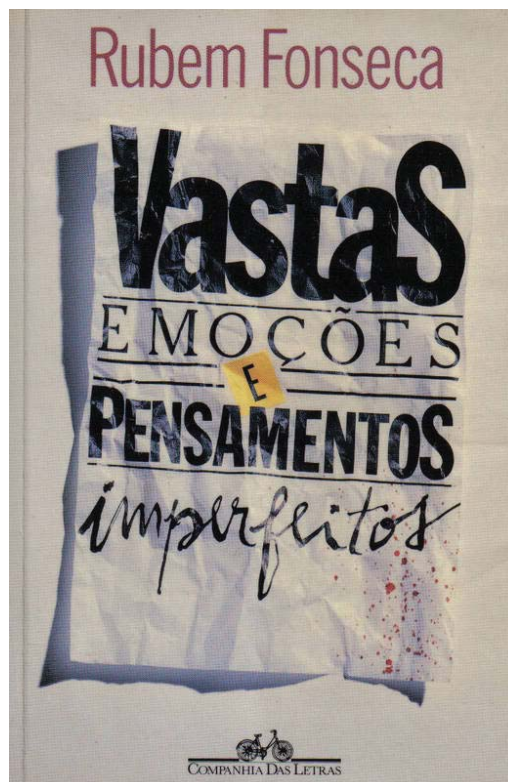
**José Costa Almeida**

# INTRODUÇÃO

Caros alunos,

O realismo está sempre atual, porque a imitação da realidade ou a deformação dela; a representação ou sua negação têm alimentado o debate sobre o valor da obra artística e sua funcionalidade. De Aristóteles ao pós-colonialismo a preocupação com a relação entre arte e realidade não esmoreceu e continua suscitando controvérsias. Depois do Realismo do fim do século XIX, depois do neo-realismo do romance regionalista de 30, a questão do realismo retorna com muita força, mas enriquecido de novos procedimentos, no período de censura vivenciado pela sociedade brasileira nas décadas de 60 a 80. Vamos estudar a obra de um autor representativo desse novo realismo: Rubem Fonseca.

## RUBEM FONSECA (1925 ...)

Romancista, contista e roteirista de cinema. Já publicou: *Os Prisioneiros* (contos, 1963), *A Coleira do Cão* (contos, 1965), *Lúcia McCartney* (contos, 1967), *O Homem de Fevereiro ou Março* (antologia, 1973), *O Caso Marel* (romance, 1973), *Feliz Ano Novo* (contos, 1975), *O Cobrador* (contos, 1979), *A Grande Arte* (romance, 1989), *Bufo & Spallanzani* (romance, 1986), V*astas Emoções e Pensamentos Imperfeitos* (1988), *Diário de um Fescenino* (2003).

Capa do Livro- *Vastas Emoções e Pensamentos imperfeitos*. Rubem (Fonseca. São Paulo: CIA das Letras).

## A PROBLEMÁTICA DO REALISMO LITERÁRIO

Falar sobre o realismo em arte é discutir a relação entre a obra artística e a realidade que lhe serve de motivação, de modelo. Essa discussão permeia a teoria da literatura desde, pelo menos, os diálogos platônicos e a Poética de Aristóteles. O conceito de mimese atravessou os séculos e é discutido ainda hoje. A arte deve imitar o real já existente, ou inventar novas realidades com base na fantasia, nos sonhos; o que deve ser imitado é a realidade empírica exterior ou a realidade psíquica, as vivências interiores? A arte deve ser fiel ao modelo ou pode/deve transfigurá-lo, deformá-lo? A prevalência de um desses aspectos dicotômicos é que vai determinar os chamados estilos de época. O filósofo Nietzsche, em seu livro *A Origem da Tragédia*, vai propor o estudo da arte ocidental como uma constante alternância entre o espírito apolíneo e o dionisíaco. Dentro do primeiro, figurariam todos os estilos clássicos, os que se fundamentam numa visão mais objetiva e clara da realidade com forte presença da racionalidade controlando os exageros da fantasia. Na vertente dionisíaca se filiariam os estilos em que prevalecem a fuga ao real objetivo, o apelo ao Onírico e ao lado obscuro e misterioso do ser humano. O Romantismo é o paradigma dessa vertente. O Realismo do final do século XIX marca o apogeu da estética reprodutora do real empírico e da análise psicológica, de fundamentação behaviorista. O homem é produto do meio e a estrutura, interior também, com o reforço da genética.

O que nos interessa agora é um realismo mais contundente e cruel porque a realidade que fornece tema e material para o artista se tornou perversa e a violência é moeda comum. Vejamos um leque de procedimentos usados pelos escritores do hiper-realismso, principalmente por Rubem Fonseca, o autor referência desta aula. Acompanharemos o estudo realizado pelo professor húngaro Petar Petrov e publicado com o título: "*O Realismo na Ficção de José Cardoso Pires e de Rubem Fonseca*."

Esse estudioso percebe quatro tendências que correspondem a quatro fases na vasta obra do narrador brasileiro:

Primeira: de feição neonaturalista, usando conquistas formais da representação behaviorista e da linguagem cinematográfica. O narrador não se posiciona, mantém uma postura de neutralidade. A temática gira em torno da frustração existencial tem consequência a solidão. Obras exemplificativas: *Os Prisioneiros*, *A Coleira do Cão* e *Lúcia McCartin*.

Segunda: fase do hiper-realismo. Radiografia do submundo carioca. Registro quase fotográfico da realidade, visando causar impacto e choque. Tentativa de documentar diferentes problemas da sociedade moderna. Obras exemplificativas: alguns contos de *Feliz Ano Novo* e de *O Cobrador*, e o romance *O Caso Morel*.

Terceira: realismo subjetivo. Ao lado da contestação de valores sociais, aparece a preocupação com o fazer literário. A intertextualidade é tratada com nitidez e como um dos componentes formais e temáticos de certas narrativas. Obras exemplificativas: *Bufo & Spallanzani*, *Vastas Emoções* e *Pensamentos Imperfeitos*, *O Selvagem da Ópera* e em outras obras.

Quarta: realismo crítico de feição pós-modernista. A nível de sintaxe narrativa, a estrutura continua a dever muito à linguagem cinematográfica e à narrativização, enquanto a expressão linguística mistura vários registros, com predominância do jornalístico e histórico-documental. Obras: *A Grande Arte* e *Agosto*.

Nesta aula iremos focalizar o conto *O Cobrador* e o Romance *Vastas Emoções* e *Pensamentos Imperfeitos*.

TEXTO 1

O COBRADOR

Na porta da rua uma dentadura grande, embaixo escrito Dr. Carvalho, Dentista. Na sala de espera vazia uma placa, Espere o Doutor, ele está atendendo um cliente. Esperei meia hora, o dente doendo, a porta abriu e surgiu uma mulher acompanhada de um sujeito grande, uns quarenta anos, de jaleco branco.

Entrei no gabinete, sentei na cadeira, o dentista botou um guardanapo de papel no meu pescoço. Abri a boca e disse que o meu dente de trás estava doendo muito. Ele olhou com um espelhinho e perguntou como é que eu tinha deixado os meus dentes ficarem naquele estado.

Só rindo. Esses caras são engraçados.

Vou ter que arrancar, ele disse, o senhor já tem poucos dentes e se não fizer um tratamento rápido vai perder todos os outros, inclusive estes aqui – e deu uma pancada estridente nos meus dentes da frente.

Uma injeção de anestesia na gengiva. Mostrou o dente na ponta do boticão: A raiz está podre, vê?, disse com pouco caso. São quatrocentos cruzeiros.

Só rindo. Não tem não, meu chapa, eu disse.

Não tem não o quê?

Não tem quatrocentos cruzeiros. Fui andando em direção à porta.

Ele bloqueou a porta com o corpo. É melhor pagar, disse. Era um homem grande, mãos grandes e pulso forte de tanto arrancar os dentes dos fodidos. E meu físico franzino encoraja as pessoas. Odeio dentistas, comerciantes, advogados, industriais, funcionários, médicos, executivos, essa canalha inteira. Todos eles estão me devendo muito. Abri o blusão, tirei o 38, e perguntei com tanta raiva que uma gota de meu cuspe bateu na cara

dele – que tal enfiar isso no teu cu? Ele ficou branco, recuou. Apontando o revólver para o peito dele comecei a aliviar o meu coração: tirei as gavetas dos armários, joguei tudo no chão, chutei os vidrinhos todos como se fossem bolas, eles pipocavam e explodiam na parede. Arrebentar os cuspidores e motores foi mais difícil, cheguei a machucar as mãos e os pés. O dentista me olhava, várias vezes deve ter pensado em pular em cima de mim, eu queria muito que ele fizesse isso para dar um tiro naquela barriga grande cheia de merda.

Eu não pago mais nada, cansei de pagar!, gritei para ele, agora eu só cobro!

Dei um tiro no joelho dele. Devia ter matado aquele filho da puta.

A rua cheia de gente. Digo, dentro da minha cabeça, e às vezes para fora, está todo mundo me devendo! Estão me devendo comida buceta, cobertor, sapato, casa, automóvel, relógio, dentes, estão me devendo. Um cego pede esmolas sacudindo uma cuia de alumínio com moedas. Dou um pontapé na cuia dele, o barulhinho das moedas me irrita. Rua Marechal Floriano, casa de armas, farmácia, banco, china, retratista, Light, vacina, médico, Ducal, gente aos montes. De manhã não se consegue andar na direção da Central, a multidão vem rolando como uma enorme lagarta ocupando toda a calçada.

TEXTO 2

O mundo inteiro saberá quem é você, quem somos nós, diz Ana.

Notícia: O governador vai se fantasiar de Papai Noel. Notícia: Menos festejos e mais meditação, vamos purificar o coração. Notícia: Não faltará cerveja. Não faltarão perus. Notícia: Os festejos natalinos causarão este ano mais vítimas de trânsito e de agressões do que nos anos anteriores. Polícia e hospitais preparam-se para as comemorações de Natal. O cardeal na televisão: a festa de Natal está deturpada, o seu sentido não é este, essa história de Papai Noel é uma invenção infeliz. O cardeal afirma que Papai Noel é um palhaço fictício.

Véspera de Natal é um bom dia para essa gente pagar o que deve, diz Ana. O Papai Noel do baile eu mesmo quero matar com o facão, digo.

Leio para Ana o que escrevi, nosso manifesto de Natal para os jornais. Nada de sair matando a esmo, sem objetivo definido. Eu não sabia o que queria, não buscava um resultado prático, meu ódio estava sendo desperdiçado. Eu estava certo nos meus impulsos, meu erro era não saber quem era o inimigo e por que era inimigo. Agora eu sei, Ana me ensinou. E o meu exemplo deve ser seguido por outros, muitos outros, só assim mudaremos o mundo. É a síntese do nosso manifesto.

Ponho as armas numa mala. Ana atira tão bem quanto eu, só não sabe manejar o facão, mas essa arma agora é obsoleta. Damos até logo a dona Clotilde. Botamos a mala no carro. Vamos ao Baile de Natal. Não faltará cerveja, nem perus. Nem sangue. Fecha-se um ciclo da minha vida e abre-se outro.

Vamos acompanhar a análise que o crítico Boris Schnaiderman faz desse conto.

> No conto, "O Cobrador", a personagem "cobra" dos ricos, dos bem-situados na vida, aquilo que lhe foi negado desde a infância. E esta "cobrança" adquire toques de uma violência extrema, parecendo que não pode haver mais nada brutal e desmedido. No entanto, fora destes momentos de exaltação e crueldade, que atinge verdadeiros requintes, é um rapaz sensível, sofredor, que chega a dizer de si mesmo: "sou um pessoa tímida, tenho levado tanta porrada na vida". Uma árvore, uma sombra no parque despertam-lhe a veia contemplativa. E ele é capaz do maior carinho, da maior ternura no trato com os semelhantes. E o que aparece na sua relação com d. Clotilde, a dona de sobrado de quem aluga um quarto. Cuida da mulher, propõe-se a passar o escovão na sala, ferve uma seringa e lhe dá injeções, o que não o impede de pensar, depois de ver o sofrimento da velha: "Qualquer dia dou-lhe um tiro na nuca". (BORIS, SCHNAIDERMAN – VOZES DA BARBÁRIE, VOZES DE CULTURA, UMA LEITURA DOS CONTOS DE RUBEM FONSECA. IN: CONTOS REUNIDOS).

Os trechos transcritos dão uma ideia precisa do que seja uma narrativa hiper-realista. O enredo não se desenvolve de maneira contínua. Há uma montagem de cenas que revelam o caráter do personagem. O que as une é a brutal violência. Observem que o narrador não comenta, não se posiciona, não se intromete, apenas registra. E a postura de total imparcialidade – semelhante do que acontece em alguns romances do chamado novo romance francês. O personagem é um homem solitário em guerra com o mundo dos ricos. É uma espécie de justiceiro que pensa consertar o mundo eliminando fisicamente todos os que vivem da exploração de outros seres. Esse realismo levado às últimas consequências – preocupado mais em documentar do que em analisar, adotando a linguagem da gíria e de idioletos sociais do mundo da criminalidade – é o que é dominado de hiper-realismo.

O autor Rubem Fonseca à medida em que sua obra vai adquirindo maturidade ameniza um pouco essa postura de radical objetividade. E seus textos avançam em duas direções diferentes: a da subjetivação das ações e dos personagens e a da problematização do ato de narrar. Seus personagens adquirem interioridade no primeiro caso. No segundo, sua narrativa, através do narrador, se alimenta de outras narrativas. Não tanto na linha da reescritura, da atualização de enredos, mas na de usar procedimentos linguísticos e narrativas de outros autores, expressamente identificados. E o que acontece no romance Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos. O personagem principal é um cineasta que recebe uma proposta de um diretor alemão para elaborar o roteiro de um filme que tinha como base os contos do livro "*A Cavalaria Vermelha*" do contista russo Isaak Bábel. Há no texto do romance inúmeras citações de contos do referido autor sovié-

tico. O roteirista se envolve tão profunda com a escrita de Bábel, com sua capacidade de síntese e de captar cenas, que se torna uma obsessão para ele conseguir uns manuscritos inéditos que estariam com um diplomata russo em Berlim Oriental. Enfrentando todos os riscos consegue se apropriar da inédita obra. De volta ao Brasil toma conhecimento de que os tais manuscritos não eram de Bábel mas de um seu discípulo. No romance *Vastas Emoções* e *Pensamentos Imperfeitos* são citados outros autores.

TEXTO 1

Dietrich me deu a impressão de ser um sujeito sério. Ao receber a carta da Alemanha eu não dera muita importância à proposta dele, ainda que estivesse ansioso para voltar a filmar. Mas depois da nossa entrevista a proposta adquirira idoneidade e passara a me interessar.

Tranquei-me no apartamento lendo e relendo Bábel e fazendo anotações. Inicialmente minha motivação resultava apenas da vontade de filmar depois de dois anos parado, dirigindo filmes de publicidade para a TV. Mas à medida que relia os contos de Bábel meu interesse foi aumentando.

Estava escrevendo a parte do roteiro que descreve a morte de Dolguchov, para ter uma idéia das potencialidades do texto de Bábel, quando meu irmão José, o televangelista, telefonou para mim. Queria falar sobre o filme que eu estava fazendo para seu programa semanal na TV. Diariamente me telefonava para dar sugestões.

"Tenho que chegar ao coração dos fiéis. Você fez um bom trabalho", ele disse, "mas acho que devo ser direto, como os americanos, dizer que preciso do dinheiro para as creches, o asilo de velhos..."

Uma conversa detestável. Concordei em passar na sua casa, em *Ipanema*, às nove horas da noite.

Voltei à morte de Dolguchov. Bábel não diz como o cossaco Afonka dá o tiro de misericórdia em Dolguchov. A cena foi descrita por Bábel assim: "Eles falaram rapidamente. Nenhuma palavra chegou a mim. Dolguchov entregou seus papéis ao comandante do esquadrão. Afonka guardou-os em sua bolsa e deu um tiro na boca de Dolguchov". Isto era muito melhor do que a cena que eu roteirizara. O leitor não precisava saber como foi que Afonka deu um tiro na boca de Dolguchov, não precisava de detalhes para ver e sentir, enfim, imaginar o que estava acontecendo. Não era dito ao leitor como estava o rosto de Afonka, ou o de Dolguchov, no momento do tiro, mas o leitor estava sabendo tudo o que importava naquele instante, à maneira própria dele, leitor. No filme eu podia, por exemplo, colocar a câmera enquadrando Liutov e o tiro de misericórdia ficaria apenas em áudio, porém isto tiraria a força da narrativa. Podia, ainda, mostrar a paisagem, o céu ou lá o que fosse, enquanto se ouvia o tiro. Seria um pífio truque sintático que enfraqueceria ainda mais a cena e privaria o espectador da tensão criada por Bábel. Mas isto teria alguma importância? Quem, entre os

milhões de semi- analfabetos fabricados pelas instituições de ensino, consumidores de uma arte cômoda representada pela música *pop*, pelo cinema e pela televisão, conhecia Bábel? Tudo que saberiam de Bábel seria o meu filme. Ou seja, muito pouco.

Estava na hora de ir ver meu irmão. No táxi fui pensando: Afonka dá um tiro na boca de Dolguchov. Muito bem. Dá um tiro de quê? De fuzil? Bábel não diz. Eu fizera Afonka usar um revólver. Como seria a cena com um fuzil?

TEXTO 2

Começou dizendo que os pais de Bábel falavam, em casa, iídiche entre eles, e russo com os filhos. Eram de Odessa. Isaak foi mandado para uma escola religiosa judaica, aos seis anos de idade. Foi muito importante, na sua formação, o aprendizado de literatura e cultura francesas na Escola Comercial Nicolau I. Aos quinze anos escrevia histórias em francês. Poderia escolher o francês para escrever sua obra, mas abandonou logo essa língua.

"Também não quis escrever em iídiche, como Singer, por exemplo, nem em hebraico, como Kaniuk." Fez uma pausa, pensativo. Notei que Gurian estava mais pálido e alquebrado do que da última vez em que o vira. "Um crítico disse que o hebraico e o iídiche eram, para Bábel, o gueto do qual queria fugir. Preferiu escrever na língua dos goyim, o russo."

Aos dezesseis anos Bábel foi para Kiev, estudar no Instituto de Estudos de Finanças e Administração. Por ser judeu foi impedido de entrar na Universidade de Odessa.

Em Kiev conheceu Eugenia Gronfein, filha de um amigo do seu pai, com quem se casaria em 1919. Ainda nesta cidade, publicou numa revista sua primeira história, escrita em russo. Tão logo se formou, em 1915, mudou-se, ilegalmente, para Petersburgo, a capital literária do país.

"Andava pelas ruas de Petersburgo", continuou Gurian, "com documentos falsos no bolso – sendo judeu não obtivera licença para morar na cidade – e sem usar um sobretudo, no inverno. Ele mesmo conta isso, que possuía um sobretudo mas não o usava por uma questão de princípio. Em Petersburgo conheceu Gorki, que publicou duas de suas histórias no jornal Liétopis. Passou a fazer parte do grupo de intelectuais que andava à volta de Gorki – os futuristas Brik, Shklovski, Maiakovski. Bábel diz que Gorki o teria mandado 'aprender com o povo'. Bem, logo veio a guerra e Bábel alistou-se. Em outubro de 1917 foi enviado para o front romeno. Sabe o que aconteceu?"

## ATIVIDADES

Encontre nos trechos transcritos do romance *Vastas Emoções* e *Pensamentos Imperfeitos*, elementos que demonstrem a prática da intertextualidade. E produza um pequeno comentário .

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Perceba a linguagem de textos citados – personagens de outras narrativas – as referências são claras.

Vamos acompanhar um comentário analítico que se encontra na contracapa do romance – Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

> O cinema é o pano de fundo do surpreendente enredo de Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos, que assinala o retorno de Rubem Fonseca ao romance após o enorme êxito de A Grande Arte e Bufo & Spallanzoni. Em Vastas Emoções estão presentes todos os elementos de sua obra (cada v ez mais traduzida no exterior e em via de ser adaptada para o cinema) que o consagraram como um dos melhores escritores brasileiros – ceticismo, a concisão, a aguda percepção da realidade e o absoluto domínio da história, cuja agilidade e perfeita progressão de suspense mantém o leitor cativo até o final do livro.
>
> Em sua cristalina e impiedosa ficção, um elogio da imaginação, Rubem Fonseca nos mostra que a única literatura capaz de perturbar o sono das consciências é aquela que se tece num implacável luta corpo a corpo com a realidade. Uma sabedoria arrancada, como as pedras preciosas, das entranhas da terra.

## ATIVIDADES

Leia os trechos de obras de Rubem Fonseca transcritos nesta aula, compare com os comentários analíticos e responda:

1. Há coerência nas análises? É possível enxergar nas obras de Rubem Fonseca o que os analistas afirmam?
2. Produza um texto contendo suas respostas, com no mínimo 10 linhas.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A resposta é muito pessoal, mas acredito que não há nenhuma incoerência nas análises feitas. E que os analistas conseguiram descrever e caracterizar a obra de Rubem Fonseca de maneira competente.

## CONCLUSÃO

Apresentamos algumas facetas da obra de um importante ficcionista brasileiro da atualidade. Ficou muito por explorar. Mas as aulas deste curso devem funcionar como motivação para o aprofundamento dos conhecimentos literários que só serão solidificados com a leitura das obras comentadas ou somente citadas. Vimos que o autor Rubem Fonseca não se prendeu somente a práticas hiper-realistas, sua obra evolui, e amadurece atingindo outras vertentes contemporâneas, como o pós-modernismo.

## RESUMO

Aproveitando o estudo feito por Petar Petrov sobre a obra de Rubem Fonseca, mostramos que a vasta produção literária desse autor pode ser estudada em quatro tendências estéticas: a neonaturalista, a hiper-realista, a realista subjetiva e a do realismo crítico de feição pós-modernista. Essas tendências se organizam a partir da ordem cronológica das obras publicadas, de um modo geral. Vimos que o autor demonstra um inconformismo constante em relação às injustiças sociais, e à sua produção artística. Sempre procurando vencer as tentações da mesmice.

## AUTOAVALIAÇÃO

Depois deste estudo sinto-me em condição de efetuar análises de narrativas hiper-realistas? Comentando os aspectos temáticos e expressivos?

## REFERÊNCIAS

FONSECA, Rubem. **Vastas emoções e pensamentos imperfeitos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

_______. **Contos reunidos**. São Paulo: Companhia das Letras.

PETROV, Petar. **O realismo na ficção de José Cardoso Pires e de Rubem da Fonseca.** Algis – Portugal: DIFEL, 2000.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.